



02 O caminho para a harmonia: Como se tratam os problemas surgidos entre professores e alunos no âmbito escolar

Escola é um lugar nuclear de aprendizagem, na qual, aos alunos, para além de adquirirem conhecimentos gerais sobre vastas áreas, é-lhes exigido que, durante a maior parte da sua vida escolar, procurem o caminho para a harmoniosa convivência e cooperação com os outros. Como se vive em paz em contexto interpessoal é um tema importante que os alunos vão estudar na escola. Durante o período de puberdade, alguns dos estudantes, cuja condição psicológica não acompanha plenamente o rápido desenvolvimento físico, tratam muitas vezes assuntos sem considerações prévias nem profundas, tomando assim decisões incorrectas. Portanto, em resposta a diferentes condições e comportamentos revelados pelos estudantes, todos professores precisam de utilizar estratégias adequadas as variadas situações problemáticas que vão surgindo. Apresentamos em seguida, uma série de sugestões para os professores tomarem como referência.

Situação 1: O que se faz quando há conflitos entre professor e aluno nas aulas?

Os conflitos são sempre delicados, sobretudo, quando acontecem nas aulas. É aconselhável que os conflitos sejam resolvidos de maneira apropriada tendo em atenção os seguintes pontos:

- Em relação ao tratamento imediato, não deixem evoluir os conflitos frontais com alunos ou os que ponham em causa a autoridade docente. Discutam com eles sobre o assunto depois da aula.
- Evitem repreender alunos em público e ficar zangados com o comportamento ou a maneira de falar deles, tentando conduzi-los a expressarem os seus sentimentos de maneira razoável e com palavras certas.
- No caso de situações não controladas, é melhor que solicitem apoio, prestado pelo chefe da turma, por outros professores ou funcionários, dando também atenção aos outros alunos.
- Prestem mais atenção a alunos no quotidiano escolar, bem como tentem perceber as suas características pessoais e aproveitem bem o princípio de recompensa e punição.
- Estimulem os alunos a apresentarem os seus verdadeiros pensamentos aos professores pelos canais adequados, como os encontros de turma, seminários, discurso iniciado com mão levantada, discussão com o professor, etc.
- Ofereçam oportunidades de auto-expressão aos estudantes com o fim de estes ganharem autoconfiança no sucesso e de diminuir a possibilidade de haver conflitos.

Situação 2: Como se ajudam os alunos com mais dificuldades na aprendizagem?

Em resposta aos obstáculos enfrentados pelos alunos na aprendizagem, a assistência apropriada pode ser proporcionada, não só para elevar o seu desempenho de aprendizagem, como também para reduzir tais problemas emocionais causados pela perda do interesse em aprender. As sugestões que temos são as seguintes:

- Tentem perceber os diferentes aspectos da proficiência de aprendizagem dos alunos, tais como a capacidade de compreensão, a capacidade de utilização da escrita, a memória e a habilidade matemática, ensinando os alunos a dominar as estratégias de exame e técnicas de resposta, bem como as dicas de memória.
- Dêem ajuda aos estudantes com capacidade de aprendizagem menos desenvolvida conforme a situação.
- Promovam nos alunos a formação de hábitos de aprendizagem como previsão de materiais, anotação de apontamentos e revisão.
- Adoptem métodos de ensino flexíveis e diversificados para melhorar o interesse na aprendizagem.
- Ajudem os estudantes a perceberem as suas capacidades, aspirações e interesses, orientando-os para desenvolver multi-competências.
- Arranjem para os alunos espaços diversificados de aprendizagem, encorajando-os a participar mais em actividades desportivas e técnicas para explorar o seu potencial.
- Definam alvos de aprendizagem adaptados à capacidade dos alunos, estimulando e dando-lhes apoio activamente.
- Reúnam-se com os pais para discutir as condições e as capacidades que os alunos dominam mais, incentivando os alunos a aprender de forma eficaz; os alunos com capacidades diferentes não devem ser comparados entre si nem ser-lhes feitas exigências excessivas.

Continuação Pág. 10





Situação 3: Os alunos com temperamento agitado têm sempre mais probabilidades de arranjar conflitos com os outros por algo irrelevante. O que podemos fazer neste caso?

Os estudantes mais emotivos, provavelmente, vão agir impulsivamente sem reflectir cautelosamente. Os professores, então, precisam de resolver isso com muita atenção para não piorar a situação nem trazer impacto negativo aos estudantes. É aconselhável que:

- Tentem entender o pensamento e a capacidade de autocontrolo dos alunos.
- Ajudem os alunos expressar os seus verdadeiros sentimentos, dando mais incentivo e reconhecimento positivo aos alunos; não predefinem posições nem tenham preconceitos nenhuns.
- Ao responder ao problema da emoção, devem mostrar a sinceridade e o respeito aos estudantes com o fim destes perceberem que os professores aceitam e compreendem os seus sentimentos.
- Orientem os alunos para descarregarem as suas emoções de maneira correcta e adequada; são variadas as estratégias aplicáveis tais como praticar exercícios, dar passeios, ouvir música, conversar com as confidentes, etc.
- Formem a habilidade de percepção dos alunos; deixem-nos observar e distinguir bem os seus sentimentos como fúria, tristeza, medo, felicidade, etc.
- Formem nos alunos a capacidade de tolerar a frustração, ensinando-os a controlar o seu desejo e de não se satisfazer com pouco.
- Em caso de haver ainda dificuldades, transfiram o assunto para os profissionais o mais rapidamente possível de forma a ajudar os estudantes a resolver problemas em relação à emoção e ao comportamento.

Situação 4: Alguns alunos não se dão bem com os outros, utilizando maneiras erradas para o convívio. O que podemos fazer para ajudá-los?

Alguns alunos têm vontade de fazer amigos mas, quando se dão com os outros alunos, travam amizade com maneiras inadequadas, como por exemplo: fazer ironia e luta, ralhar, seduzir, fazer recados e fingir-se indiferente. Aqueles alunos, desde então, encontrarão muitas dificuldades em fazer amizades verdadeiras e justas. Há várias sugestões para o professor auxiliar este tipo de estudante, tais como as seguintes:



- Tentem compreender os obstáculos dos alunos — quais são as situações que surgem sempre com problemas e as estratégias erradas utilizadas para fazer amizade; conforme o contexto situacional, ensinem aos alunos métodos correctos e atitudes positivas de participação e cooperação com os outros, com o fim de levar os alunos a conseguirem adquirir a habilidade social e a estabelecer a rede interpessoal regular.
- Orientem os alunos a fazer comentários construtivos de forma técnica para aumentar o seu nível da auto-afirmação.
- Ajudem os estudantes a reconhecer as próprias necessidades e a fazer amigos adequados a si próprios, pois cada pessoa tem diferentes necessidades numa relação amigável.
- Auxiliem os alunos na aprendizagem das estratégias de comunicação, incentivando-os a alargar a sua relação interpessoal.
- Façam nas aulas vários tipos de actividades em que os alunos participam de maneira a deixar estes se abrirem e aceitarem os outros, para no final conseguirem conviver em harmonia.
- Ofereçam oportunidades de auto-expressão a estudantes com o objectivo destes ganharem autoconfiança no sucesso
- Em caso de haver ainda dificuldades, transfiram o assunto para os profissionais o mais rapidamente possível de forma a ajudar os estudantes a resolver problemas em relação à emoção e ao comportamento.

Situação 5: O que fazer quando existem situações de violência entre os estudantes?

- O que é a "violência escolar"?

Continuação Pág. 11



Primeiramente, vamos ver se aparecem entre os alunos situações como: não têm vontade de andar na escola; não prestam atenção nas aulas; estão sempre chateados e com tremor; há sempre contusão muscular ou feridas pouco razoáveis no corpo deles; estragam vestidos e objectos privados; possuem coisas ou dinheiro de origem desconhecida; têm personalidade impulsiva e irritante e baixa capacidade de autocontrolo.

Se surgirem algumas das situações acima referidas, é preciso fazer uma maior observação e escutar os sentimentos e a fala deles para saber o recente desempenho de aprendizagem e a condição de amizade, pedindo opiniões e novidades aos pais e aos conselheiros.

Se nos casos observados verificarem-se três condições: se a situação acontecer com duração e repetição; se algum for maltratado por ter um relativamente baixo estatuto ou pouca idade; e se alguém for magoado com más intenções, então já se podem classificar, provavelmente, como actos de "violência escolar".

Perante os acontecimentos da violência surgidos entre alunos, os professores devem acompanhar-se com os pais e conselheiros para resolver juntamente este tipo de problema. É sugerível que:

- Através das conversas respectivas com provocadores, vítimas e espectadores, percebam mais profundamente a origem da violência e façam imediata e adequadamente tratamento e continuação, com o objectivo de deixar os alunos compreender que responderão pelos próprios actos.
- Esclareçam bem a posição dos professores, que não aceitam nem toleram a violência escolar, ensinando as vítimas formas de autoprotecção e meios de procurar ajuda e tomando medidas de continuação.

- Dêem ajuda e orientação correspondente em resposta a pontos fracos representados por provocadores e vítimas como cobardia, impulsividade e baixa auto-expressão.
- Intensifiquem aos alunos os conceitos da reflexão sobre o seu comportamento e da aprendizagem da autoprotecção, que envolvem técnicas de recusar pedidos irracionais e aplicar soluções apropriadas conforme os casos, bem como formas e meios para obter assistência.
- Os estudantes devem aproveitar bem recursos de comunidade, tais como centro comunitário, biblioteca, etc., para formar bons hábitos de lazer; estimulem-nos e ajudem-nos participar em actividades saudáveis em termos físicos e psicológicos, estabelecendo também uma rede ligada entre escola e autoridade policial que poderão usar se for necessário.
- Ofereçam aos alunos oportunidades de desenvolver integralmente a capacidade a fim de explorar e depois aproveitar o seu melhor.
- Os pais e a escola devem manter contactos estreitos e comunicação bidireccional; os professores, servindo de bom exemplo aos alunos, conduzem-nos a expressar os sentimentos e as ideias de forma correcta.
- Convidem polícias e membros da Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça fazerem promoção na escola sobre a prevenção de criminalidade escolar, bem como proporcionarem a divulgação jurídica para os alunos ganharem mais conhecimentos gerais sobre este âmbito.
- Promovam activamente a harmonia escolar e a cultura da contra-violência, bem como os costumes consonantes entre os alunos, criando actividades adequadas para participarem.

Lai In Peng, Chefia funcional do Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial
Extracto de "Revista dos docentes", No. 22, Setembro de 2008

02 The Harmonious Road: How to manage student problems in campus?

School is the main place for student learning. In addition to academic learning, most of the time students need to learn how to get along and cooperate with others. Harmonious interpersonal relationship is an essential lesson for students in school. In adolescence, students' physical body grows rapidly and their psychological maturity may not complement comprehensively. Therefore when they handle affairs, they do not deliberate and usually make incorrect decision. So teachers need to use appropriate managing strategies in accordance with students' different conditions and performances when they face students.

Here are some suggestions for managing students' different conditions for your reference:

Situation one: What should we do when there are conflicts between teacher and student in class?

When conflicts happen, often we do not know how to deal with. When it happens in class with student, we need to handle it even more properly. Suggestions are:

- For immediate handling, do not have direct conflict with students and do not stop by authority. We can ask the student to discuss after class.
- We need to avoid criticizing student publicly and not to be made angry by student's attitude and language. We try to guide student to adopt rational attitude and words to express his feeling.
- If the situation gets out of control, we need to seek for support from, for example, leader in class, other teachers or school staff. In the meantime we have to care the circumstances of other students.

Continuing on P.12

